

PROJETO EDUCATIVO

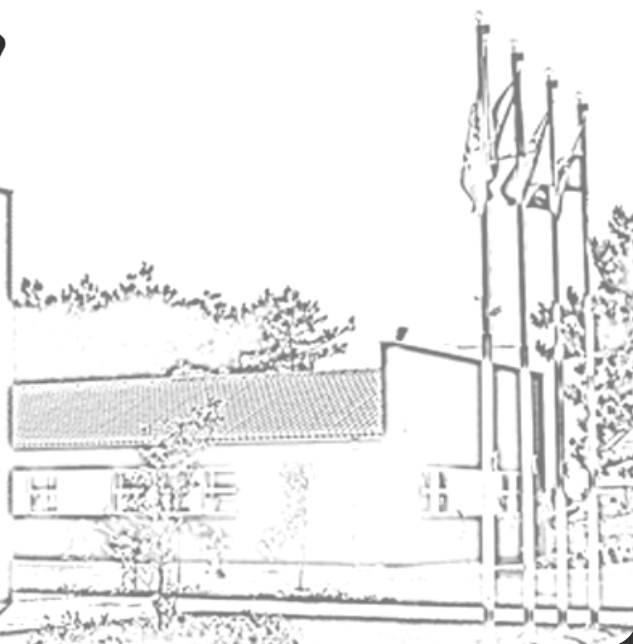
2012-15

Aprovado pelo Conselho Geral em 31 de janeiro 2013

*Uma Escola para todos,
a qualificar cada um*



ESCOLA
PROFISSIONAL
DE AGRICULTURA
E DESENVOLVIMENTO
RURAL DE VAGOS



Índice

Índice	2
Introdução	3
Parte I	
A escola e a comunidade onde se insere	4
Parte II	
Caracterização da escola	6
Parte III	
Recursos Físicos	9
Parte IV	
Oferta Formativa	17
Parte V	
Recursos Humanos	20
Parte VI	
Finalidades da escola	23
Parte VII	
Meios para a concretização do projecto	26
Parte VIII	
Operacionalização e Avaliação	30

Introdução

O que é um Projeto Educativo?

O Projecto Educativo é “... o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa.”

in: Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho.

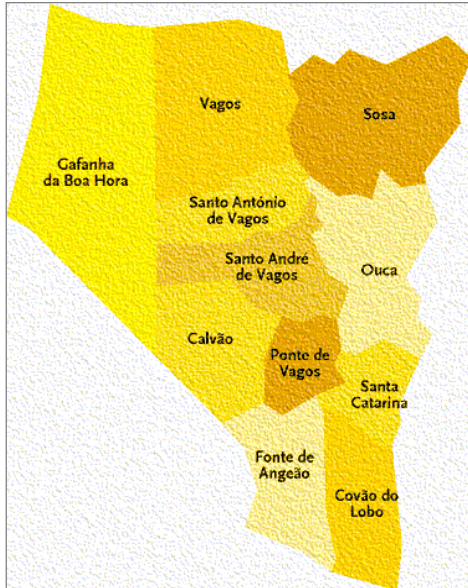
Depois do último Projecto Educativo (PEE), 2008-11, onde a comunidade educativa se envolveu ativamente na sua concepção e na sua concretização, com 81% das propostas concretizadas, sendo a vertente curricular a menos conseguida, com 83% de alunos dos cursos profissionais a concluírem com êxito a sua formação e 100% nos cursos de educação e formação de jovens (CEF). O abandono escolar situou-se na casa dos 10% nos cursos profissionais e 12% nos CEF. Perante estes dados, impõe-se novos projetos e novas metas. O PEE é um documento elaborado por toda a Comunidade Educativa, que estabelece a identidade da Escola a partir da análise contextual em que a mesma se insere. Exprime as metas ou objectivos a atingir com as estruturas físicas e humanas postas ao seu dispor. Define as linhas orientadoras de forma clara e objectiva, operacionalizadas num plano de acção coerente, e que permite o melhoramento da Acção Educativa e o sucesso dos alunos. Não sendo um documento normativo mas orientador das grandes finalidades e objectivos educativos, o seu conteúdo procura abranger um contexto temporal de três anos, podendo entretanto ser revisto.

Parte I

1. A escola e a comunidade onde se insere

1.1. Caracterização do meio

Localização geográfica



O município de Vagos situa-se no distrito de Aveiro. É composto por 11 freguesias: Gafanha da Boa Hora, Vagos, Sosa, Ouca, Santo António de Vagos, Santo André de Vagos, Ponte de Vagos, Calvão, Fonte de Angeão, Covão do Lobo e Santa Catarina.

As boas acessibilidades do município garantem proximidade aos grandes centros urbanos de Coimbra, Aveiro e Porto, estando apenas a 12 km da capital do Distrito.

O território concelhio é muito plano, com raríssimos declives superiores a 16%, estando a maior parte abaixo dos 40 metros de altitude. O solo é composto, sobretudo, por areias e argilas. Possui uma vasta área integrada na Reserva Agrícola Nacional, na Reserva Ecológica e uma área submetida ao Regime Florestal. Sendo uma região privilegiada pela sua beleza natural, onde se conjugam harmoniosamente o mar e a ria, o turismo poderá constituir uma enorme fonte de receita no futuro.

Actividades Económicas

Nesta última década, em termos de estrutura produtiva, o concelho tem vindo a assistir ao fenómeno da proliferação da indústria, do comércio retalhista e também do turismo (restauração e hotelaria). O concelho continua ainda a apresentar algumas características rurais, associadas quer às actividades agrícolas, quer às actividades piscatórias que ainda desenvolve. No entanto, este setor agrega um número pouco significativo de emprego (1,2%). O emprego no concelho de Vagos é pouco qualificado, assumindo também formas irregulares, e precárias (o trabalho sazonal em atividades ligadas à agricultura e à restauração detém forte impacto na estrutura produtiva).

Escolarização

A população escolar ronda, actualmente, os 3500 alunos, distribuídos por 20 estabelecimentos de Educação Pré-Escolar (17 estabelecimentos da Rede Pública e 3 estabelecimentos tutelados por Instituições Particulares de Solidariedade Social), um Agrupamento de Escolas de Vagos com ensino pré-escolar, 1.º, 2.º, 3.º Ciclo do Ensino Básico e ensino secundário, uma Escola Profissional e uma Escola Privada com 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário.

O “Diagnóstico Social”, caracteriza o concelho de Vagos como “um dos concelhos do distrito de Aveiro onde o analfabetismo é ainda elevado. O abandono precoce da escolaridade e a conseqüente falta de escolaridade mínima é também ainda hoje uma realidade (*Rede Social de Vagos, Câmara Municipal de Vagos, 2010*).

Parte II

2. Caracterização da escola

2.1. Identificação da Instituição

Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Vagos (EPADRV)

DIRETOR: Fernando Manuel de Oliveira Santos;

Subdiretor: Miguel Arcanjo da Cunha Fernandes Tomás;

Adjunta: Oriana Mónica Gaio Marcelino.

MORADA: Estrada Florestal 3840-254 Gafanha da Boa Hora, Vagos

TELEFONE: 234 799 830 | **FAX:** 234 799 839

SITIO NA INTERNET: <http://www.epadr.edu.pt>

CONTACTO VIA E-MAIL: "*****"Direção – "*****"exec@epadr.edu.pt

2.2. Criação da escola e seu desenvolvimento

A Escola Profissional de Agricultura de Vagos (EPAV) foi fundada em Setembro de 1989, com estatuto de natureza pública, por contrato-programa celebrado ao abrigo do Decreto-Lei n.º26/89, de 21 de Janeiro, entre o Ministério da Educação e três entidades promotoras, a saber, a Câmara Municipal de Vagos, a Cooperativa Agrícola de Vagos CRL e a Escola Secundária de Vagos.

Após a construção das novas instalações, a Escola transfere-se da zona urbana, sede de concelho, para a freguesia da Gafanha da Boa-Hora, localizada no noroeste do município, cobrindo uma grande faixa da Beira Litoral. Em Maio de 2000, ao abrigo da Portaria n.º 277/2000, a EPAV transforma-se em Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Vagos (EPADRV) e passa a ser reconhecida como entidade pública, integrando-se na rede de estabelecimentos de ensino oficial do Ministério da Educação.

Situada num local aprazível, a EPADRV passou a configurar um conjunto de modernas estruturas importantes, não só para toda a comunidade educativa que a frequenta, mas também

para todo o concelho e região. Ocupa uma área de 10 hectares, doados pela Câmara Municipal de Vagos.

Com dezenas de protocolos estabelecidos, a Escola é visitada diariamente por crianças, jovens e adultos que usufruem do espaço, proporcionando momentos de aprendizagem e lazer.

Estando sempre atenta à realidade do concelho e da região e às mudanças globais a EPADRV, ao longo destes anos, tem vindo a diversificar a sua oferta formativa e a sua presença em certames nacionais e internacionais.

2.3. Missão

- 1- promover o desenvolvimento integral dos alunos através da maximização das potencialidades educativas/formativa;**
- 2- desenvolver um conjunto de aprendizagens em diferentes áreas que visem a aquisição de aptidões básicas de comunicação e aprendizagem.**
- 3- potenciar o desenvolvimento intelectual, a auto-realização, o bem-estar físico e emocional, a educação para a cidadania, a formação moral, as aptidões vocacionais e profissionais, a criatividade e educação artística, afirmando-se como um espaço onde se vive, onde se aprende, onde se constrói e se prepara para a vida;**
- 4- fomentar atividades de carácter cultural e artístico que se diferenciem na região;**
- 5-incrementar nos alunos novas experiências e vivências em território nacional e internacional.**

Parte III

3. Recursos Físicos

Para além do **Edifício Escolar**, com **salas de aulas, salas de informática, biblioteca escolar, laboratório, auditório, residência, cozinha, bufete e bar, sala de professores, gabinete de serviço de psicologia, reprografia e papelaria, gabinete do aluno, sala de diretores turma, serviços administrativos, e outros gabinetes**, a escola possui outras estruturas viradas para o desenvolvimento rural e turístico, que fazem parte integrante da **exploração agrícola, bem como diferentes pólos que proporcionam excelentes condições para as práticas letivas: pólo de bovinos leiteiros; pólo tecnológico; pólo equestre; pólo de restauração e turismo, pólo desportivo, parque pedagógico, loja e unidade de eventos** que servem sobretudo de suporte pedagógico aos vários cursos lecionados mas também à comunidade local e regional para as diversas atividades e eventos. São ainda uma alavanca para fomentar e potenciar as receitas próprias da escola.

3.1. Salas de aulas

Com 22 salas de aulas, entre as quais duas de informática, e três devidamente equipadas para as aulas práticas de manutenção industrial, dispõem de mobiliário recente, quadros interactivos e aquecimento central.

O bloco das salas é dotado de ponto de acesso à internet sem fios.

A escola possui um programa informático –**eSGE**- para gestão pedagógica (sumários, faltas, avaliações e subsídios).

Projetos a desenvolver

- acesso a internet no pólo equestre;
- aquecimento no pólo tecnológico;
- implementar, anualmente, uma verificação do estado das salas e sua manutenção/reparação.

3.2. Biblioteca Escolar

A Biblioteca Escolar (BE) é parte integrante do processo educativo e prefigura-se como essencial na estratégia de operacionalização do projeto educativo nos domínios da educação, literacia, informação e desenvolvimento social e cultural da comunidade escolar.

A BE constitui-se como um espaço pedagógico e como um portal de informação que visa facultar a toda a comunidade educativa o acesso à informação, educação, cultura e lazer, disponibilizando recursos humanos, documentos de diferentes tipos e suportes, equipamentos e um conjunto de serviços e atividades adequadas ao perfil e necessidades dos seus utilizadores.

Com um horário ininterrupto que abarca todo o período letivo, a BE oferece um conjunto de espaços funcionais bem articulados para receção/atendimento, leitura informal, consulta individual e de grupo de documentos escritos, em suporte áudio e vídeo e em suporte multimédia. A sua missão apresenta um largo espectro de modalidades polarizadas em torno do apoio ao desenvolvimento curricular, promoção da leitura e literacias, gestão do espaço e dos documentos e suporte operacional à ocupação plena dos tempos escolares.

Projetos a desenvolver

- Reforço do espólio documental;
- Melhoria das condições e espaços de apoio à biblioteca.

3.3. Laboratório

O Laboratório da EPADRV é um espaço físico que reúne as condições necessárias para que um conjunto de disciplinas realizem uma diversidade de experiências e práticas laboratoriais. Encontra-se dotado de uma bancada central, na qual existem diversos blocos eléctricos autónomos e bicos de Bunsen, o que permite que em simultâneo 16 alunos realizem individualmente as suas experiências e práticas laboratoriais.

Por forma a garantir condições de segurança a professores e alunos o laboratório está equipado com uma Hotte que permite a manipulação de reagentes químicos perigosos, assim como a realização de algumas experiências de risco moderado, em contexto de aula.

Pode-se também encontrar no laboratório um dispositivo de emergência, utilizado como mecanismo de primeira intervenção, equipado com um chuveiro e lava-olhos.

Projetos a desenvolver

- Substituição dos bicos de Bunsen;
- Adquirir mais reagentes e novos produtos para diversificar as experiências;
- Melhorar o sistema de emergência.

3.4. Auditório

Com capacidade para 150 lugares sentados e equipado com vídeo projector e tela de projecção, sistema de som, ar condicionado e instrumentos musicais.

Projetos a desenvolver

- Manutenção do equipamento.

3.5. Residência

O serviço de residência destinado a alojar alunos de ambos os sexos, que se encontrem a frequentar os diversos cursos na escola, deslocados do seu agregado familiar, residam a mais de 30Km, não tenham transporte diário para casa, ou aqueles que por razões pedagógicas ou financeiras, o necessitem. A residência pode ainda servir outros utentes durante o período de férias ou durante as aulas, desde que não seja incompatível com o normal funcionamento da mesma.

O funcionamento da residência é assegurado por assistentes, em estreita colaboração com o Diretor ou a quem delegar, havendo normas específicas que regulam a sua atividade (regulamento da residência).

O serviço prestado desenvolve-se de 2ª a 5ªfeira. Diariamente, os residentes frequentam salas de estudo acompanhado e/ou outras atividades, designadamente teatro, musica, desporto.

Com o intuito de rentabilizar este espaço, a escola tem prestado vários serviços de alojamento, tanto aos fins-de-semana, como durante o Verão, a grupos nacionais e internacionais.

Projetos a desenvolver

- Implementar uma equipa multidisciplinar de apoio aos alunos residentes;
- Melhorar as condições habitacionais e sanitárias.

3.6. Cozinha, bufete, bar

Estes espaços estão apetrechados com equipamentos modernos, nomeadamente, bancada, frigoríficos, arcas, máquina de lavar, fornos, máquina de café, entre outros. Confeccionam almoço, jantar e lanches; para os alunos internos é também servido o pequeno-almoço.

Projetos a desenvolver

- Requalificar o espaço;
- Implementar um plano de uso do espaço, com regras específicas.

3.7. Sala de professores e gabinetes (Serviço de Psicologia, Assesores; PTE e Desporto Escolar; Órgão de Gestão e Diretor; Diretores de Curso; Coordenadores)

Gabinetes bem iluminados e arejados. Estão apetrechados com computadores, impressoras, telefone e mesas de trabalho.

Projetos a desenvolver

- Reforço de computadores;
- Instalação de um digitalizador;
- Requalificação do espaço.

3.8. Serviços Administrativos

Os serviços administrativos funcionam numa sala à entrada do bloco administrativo onde os operacionais administrativos e a chefe dos serviços administração escolar exercem as suas funções de apoio às atividades da Escola, exercendo, assim, a sua ação nos domínios da gestão financeira, contabilidade, património, administração, expediente e arquivo, pessoal e assuntos académicos.

Projetos a desenvolver

- Implementação de um front office;
- Melhorar e aumentar os serviços online;
- Reajustar o horário de atendimento.

3.9. Reprografia/Papelaria

Neste setor são realizadas cópias e impressões de documentos, encadernações e venda de manuais e outro material escolar.

Projetos a desenvolver

- Implementar um sistema de digitalização documental

3.10. Gabinete do aluno

Este espaço está equipado com uma marquesa e diversos utensílios necessários para apoio a primeiros socorros.

Projetos a desenvolver

- Criar uma unidade primária equipada para prestar o primeiro apoio aos alunos.

4. Exploração Agrícola

4.1. Agricultura extensiva ao ar livre

Mod.119/0



Ocupa atualmente uma área de 3,5 hectares. No último ano foram implementado varias soluções hídricas (dois furos e adquirida uma maquina de rega com pivot) que contribuíram, e muito, para o aumento da produtividade. Desenvolve vários projetos inovadores e de culturas tradicionais, como milho e batatas.

Nestes 3,50 há produzem-se essencialmente cereais durante o período de Outono/Inverno e milho no Verão. Estas produções têm como destino a alimentação dos bovinos e das aves da escola.

Também são cultivadas vários hortícolas, tubérculos e leguminosas (abóbora, batata, batata doce, feijão, physalis, cenoura) e plantas aromáticas e medicinais.

Projetos a desenvolver:

- cultivo de milho para consumo;
- diversificação de culturas (batata doce; alhos; cebolas; grão de bico; ervilhas; etc.);
- melhoria de sistema de rega;
- implementação de um plano de culturas anuais;
- reforço do cultivo de hortícolas e cereais para minorar a fatura de matéria primas.

4.2. Hortofloricultura sob coberto

Com uma área coberta de 1.200m², parcela de ar livre com 1.500m² e horto para plantas aromáticas, destina-se à produção de flores, hortícolas e a diversos ensaios.

A produção de hortícolas em agricultura convencional é constituída por 4 estufas num total de 0,12ha de área coberta. Nas estufas, cultiva-se essencialmente hortícolas frescos (alface, tomate, feijão verde, pimento, pepino, meloa, etc.) e flores de corte (lisianthus, limonium, frésia, gladiolo, íris, tulipa, crisântemo, liliun,) e realizam-se ensaios experimentais.

A produção hortícola convencional tem como objectivo principal servir de ferramenta de ensino nas aulas dos cursos lecionados e as produções que daí resultam serão vendidas na loja da escola.

Projetos a desenvolver

- Melhoria do sistema de rega e aumento da produção durante todo o ano com a diversificação de culturas.

4.3. Jardins/Espaços verdes

Na vigência do anterior projeto educativo, a escola melhorou de forma significativa os espaços envolventes com novos jardins e arruamentos. Requalificou-se a área sul do bloco de

aulas com passeios, alcatroamento da via de acesso aos diferentes pólos e ajardinamento. Plantou-se dezenas de árvores.

Projetos a desenvolver:

- substituição de árvores decadentes e requalificação de espaços verdejantes com apoio do curso de educação e formação e do de produção agrária.

4.4. Zona florestada:

Plantação de novas espécies e identificação das existentes através de placas identificativas.

4.5. Pomar

Criação de um pomar pedagógico de citrinos no espaço norte do pólo desportivo.

4.6. Micologia

Criação de uma estufa pedagógico de micologia para a produção de cogumelos.

5. Polo de Bovinos

Com dezenas de animais em produção a maioria de raça Holstein Frísia e algumas raças autóctones como marinhoa. A vacaria da escola é constituída por uma sala de ordenha, sala de aulas, sanitários, zona para vitelos e recria.

Projetos a desenvolver

- Criação de uma unidade de embriologia;
- Reforço de animais de outras raças;
- Continuação da melhoria genética do efetivo.

6. Polo Equestre

O pólo equestre da EPADRV é constituído por um centro hípico, um picadeiro coberto, um picadeiro descoberto, um campo de ensino e diversas boxes:

- 23 boxes, com 3,6m x 3m;
- tronco de contenção, para inseminações artificiais, tratamentos e palpações;
- 8 padocks de descanso com cerca de 300m² cada, com manjedoura corrida, coberto e bebedouro de nível constante individual;
- picadeiro coberto, 20m x 40m;
- picadeiro ao ar livre, 66m x 35m;
- campo de ensino, 60m x 20m;

No seu efectivo há um pequeno grupo de éguas lusitanas destinadas à reprodução que é acompanhada e ajudada pelos alunos dos diversos cursos.

Projetos a desenvolver

- Construção de um novo picadeiro coberto de 30m x 15m para apoio aos protocolos;
- Implementação de novas boxes cobertas;
- Implementação de novos concursos e reforço dos protocolos;
- Plantação de árvores de sombra em todo o polo.

7. Polo tecnológico

Ocupa uma área de 1.040m² cobertos, dos quais 800m² são vedados e 240m² são de acesso livre para recolha dos semi-reboques, tratores e outros. Dentro da área vedada existe um espaço oficial, salas de aulas de apoio equipadas (eletricidade; pneumática e hidráulica), casas de banho, uma sala de arrumos e uma outra sala que contém todo o sistema motor e distribuidor de regas, além do compressor. Existe também uma área para lavagem e manutenção de todas as alfaias e viaturas da escola.

Projetos a desenvolver

- Melhoria da frota de veículos;
- Colocar o polo ao serviço da comunidade local, através de protocolos e parcerias, visando novas receitas .

8. Polo de Restauração e Turismo

Equipado com uma cozinha pedagógica com diversas mesas individuais de trabalho e apoio na área de cozinha e pastelaria possui um restaurante pedagógico de apoio aos formandos de restaurante/bar.

Projetos a desenvolver

- criação de uma cultura gastronómica específica da escola com a implantação de almoços diários, durante os dias úteis e promovendo mensalmente eventos gastronómicos e culturais;
- autonomizar financeiramente o pólo;
- melhoria das condições de trabalho com a aquisição de equipamento específico.

9. Polo desportivo

Situado na zona central da área escolar, este pólo está equipado com um polivalente de 40 x 20 m para a prática de várias modalidades: futebol, ténis, basquetebol, andebol, badminton. Possui balneários e salas de apoio para arrumos.

Projetos a desenvolver

Implantação de cobertura no polivalente.

10. Polo de eventos

Situada na zona sudoeste da escola, este pólo devidamente arrelvado com passeios e protegido dos terrenos de cultivo, possui cerca de 0,5 há.

Projetos a desenvolver

Implementação da unidade de eventos para potenciar os cursos de restauração e turismo.

11. Parque Pedagógico

O parque pedagógico é um local destinado à criação, detenção e reprodução de várias espécies cinegéticas e não cinegéticas, para fins didáticos e pedagógicos, onde normalmente são feitas visitas de estudo, maioritariamente de crianças do primeiro ciclo. É constituído por uma área aproximada 4.158,55 m².

Ao visitar o parque, podemos observar galináceos, algumas espécies cinegéticas, ovinas, caprinas, suínos e bovinos. Nele estão alojados bovinos da raça autóctone Marinhoa.

Com animais e aves de espécies e raças diferentes, é o local privilegiado dos alunos do pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico que visitam anualmente a EPADRV, através de protocolos estabelecidos com as diversas instituições de ensino do concelho de Vagos.

Projetos a desenvolver

- Licenciamento do parque;
- Implementação de placas informativas sobre as características das diferentes espécies;
- Construção de cobertura para abrigo ao longo das cercas;

12. Apiário

Localizado sensivelmente a 10km da Escola o apiário da EPADRV em parceria com a Cooperativa de Vagos assume-se como a valência da exploração agrícola da escola, com enormes potencialidades, quer do ponto de vista pedagógico, quer ao nível de valorização profissional e económica, tendo em conta que da sua exploração resultam produtos essencialmente naturais, de qualidade amplamente reconhecida.

O apiário da EPADRV, composto por 12 colmeias móveis reversíveis está, como é legalmente exigido, registado na Direcção Geral de Veterinária.

Para o processo de extracção de mel, a Escola está já equipada dos equipamentos/utensílios necessários, tais como uma mesa e garfos de desoperulação, um extractor mecânico, filtros de inox e cuba de decantação. Existem também disponíveis fatos de protecção individual com vista a garantir a segurança dos alunos e visitantes durante as práticas apícolas.

Projetos a desenvolver

- Criação de uma sala de extração de mel e seus produtos, devidamente licenciada, assume-se como um dos principais objectivos a concretizar. Desta forma garante-se o cumprimento dos requisitos técnico-funcionais e higieno-sanitários legalmente estabelecidos.
- Na vertente pedagógica, permitirá a visita de alunos de outras escolas e do público em geral, podendo estes ter uma participação activa no processo de extracção de mel.
- Reforço do número das colmeias.

13. Loja

Pretende-se reintroduzir a loja de produtos regionais e ajusta-la às novas realidades. Esta nova superfície comercial deverá potenciar os produtos cultivados na escola e promover a sua venda no espaço escolar como potenciar novos clientes para o seu escoamento.

Pretende-se uma articulação com a exploração agrícola e os restantes pólos para que a produção seja rentabilizada e vendida. Espera-se que as visitas e os parceiros contribuam para aumento das receitas próprias da escola.

14. Heliagro

Implementação de uma estufa (900 m²) inovadora, aquecida a energia solar, para cultivo de rosas e outras plantas.

Projeto em parceria com empresas do concelho e universidades portuguesas e internacionais. A maior parte da produção será em hidroponia, o que permite um melhor e mais eficaz controlo de crescimento das plantas e origina uma qualidade mais uniforme das flores e maior quantidade de hastes florais.

Parte IV

4. Oferta Formativa

A estrutura formativa da Escola tem vindo a ser complementada por novas áreas do conhecimento por força da relação forte que mantém com o tecido empresarial. Recorre aos técnicos de nível IV formados na Escola, através de parcerias estabelecidas quer através dos estágios curriculares (formação em contexto de trabalho - FCT) quer através do Programa *Estágios Profissionais*.

Desde a sua criação, a EPADRV tem vindo progressivamente a evidenciar sinais de desenvolvimento e dinamismo, respondendo aos constantes desafios que a sociedade atual impõe em matéria de educação e formação, esforçando-se em otimizar os seus recursos humanos, físicos e materiais de forma a intervir com qualidade. O alargamento da oferta formativa, a diversificação de modalidades de formação têm conferido um forte dinamismo à história da escola.

Oferta Formativa para 2012/2013

Nível 2 CEF	Tipo 2	Jardinagem e Espaços Verdes – 1º ano
		Tratamento e Desbaste de Equinos – 2º ano
		Serralharia Civil – 2º ano

CEF: Cursos de Educação Formação

Nível 3 cursos profissionais	10º ano	Técnico de Gestão Equina
		Técnico de Restauração
		Técnico de Turismo Ambiental e Rural
		Técnico de Produção Agrária
	11º ano	Técnico de Gestão Equina
		Técnico de Manutenção Industrial
		Técnico de Restauração (duas turmas)
		Técnico de Produção Agrária
	12º ano	Técnico de Energias Renováveis
		Técnico de Restauração (Restaurante/bar e Cozinha/pastelaria)
Técnico de Produção Agrária		

Cursos Profissionais

CET	Cuidados Veterinários (protocolo UVasco da Gama-Coimbra)
	Banca e Seguros (protocolo com ISCA - Aveiro)

CET: Cursos de Especialização Tecnológica

Modulares		Gestão de conflitos
		Administração e legislação
		Línguas e Literaturas Estrangeiras
		Direito

Formações Modulares

Projetos a desenvolver

- continuar a apostar na formação qualificante, incluindo as novas modalidades formativas que forem surgindo no sistema educativo português;
- apostar no ensino vocacional;
- continuar com a oferta de cursos de especialização tecnológicos em parceria com Institutos e Universidades.

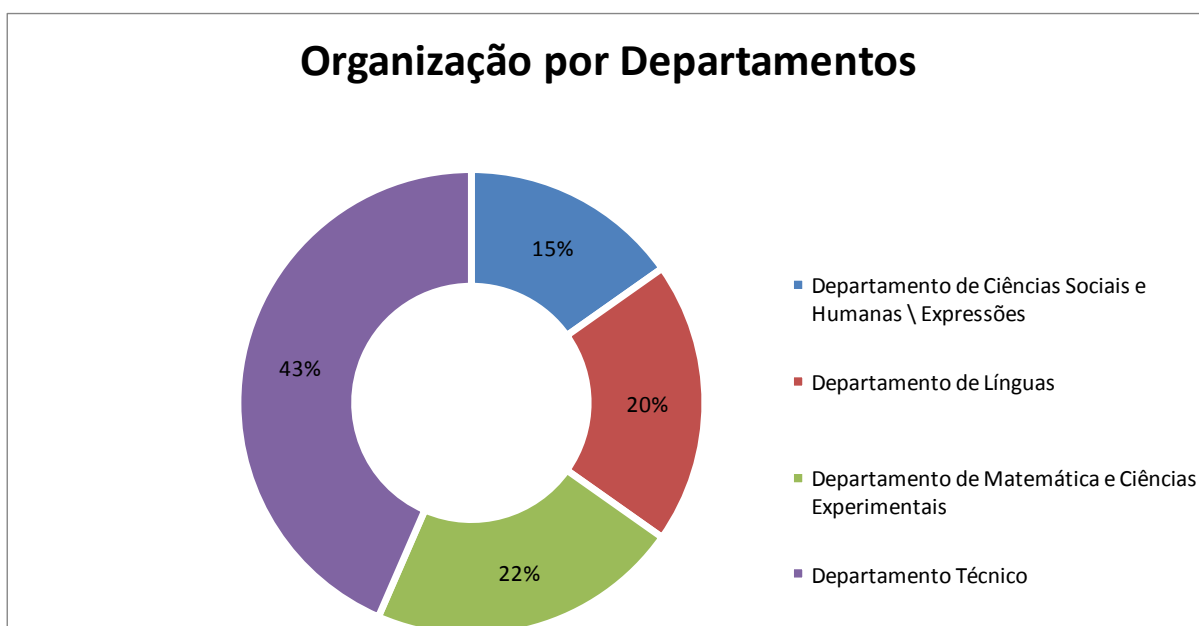
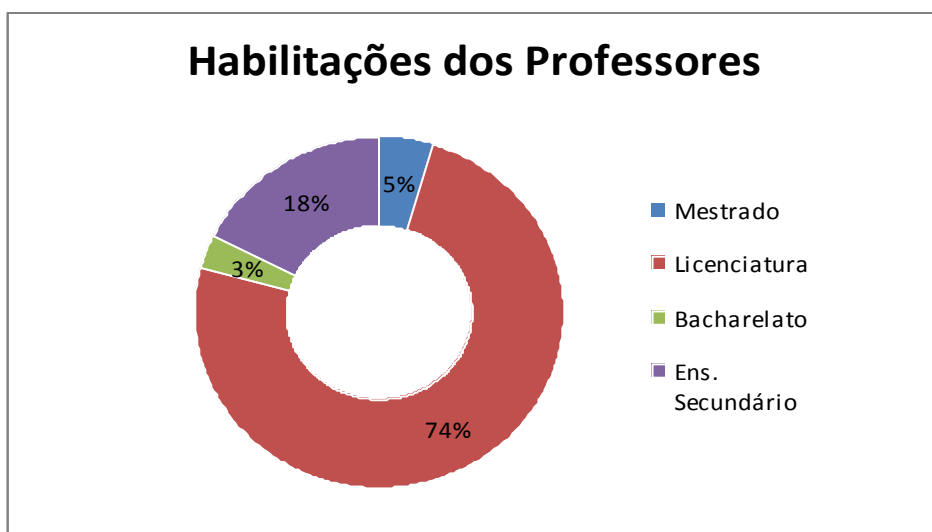
Parte V

5. Recursos Humanos

5.1. Pessoal Docente

Do corpo docente do ano letivo de 2012/2013 fazem parte 62 professores, com idades compreendidas entre os 25 e os 65 anos. A maioria dos docentes é do sexo feminino.

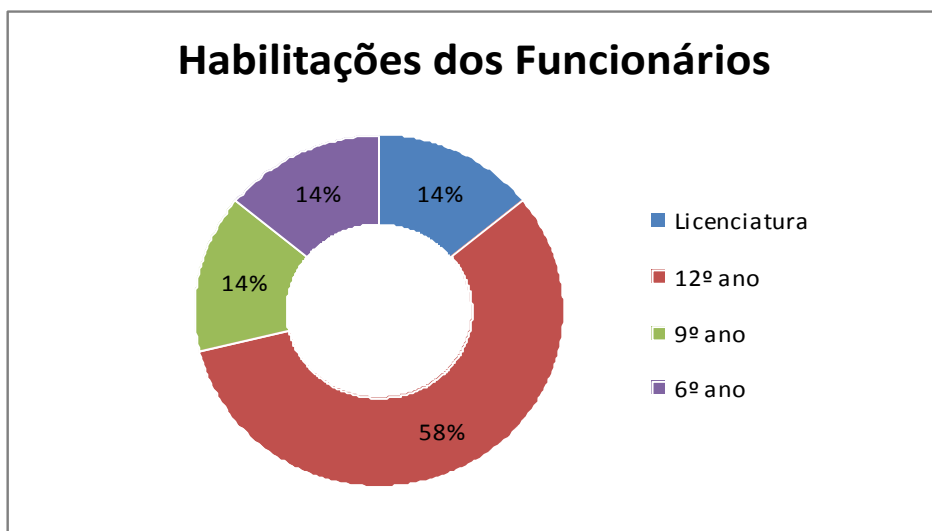
Em relação às habilitações académicas, os professores possuem maioritariamente o grau da licenciatura.



5.2. Assistentes operacionais e administrativos

O quadro é constituído por 14 funcionários com idades compreendidas entre os 30 e 58 anos de idade e distribuídos por vários setores profissionais: técnico superior, administração escolar, residência, reprografia, guarda-noturno e motorista.

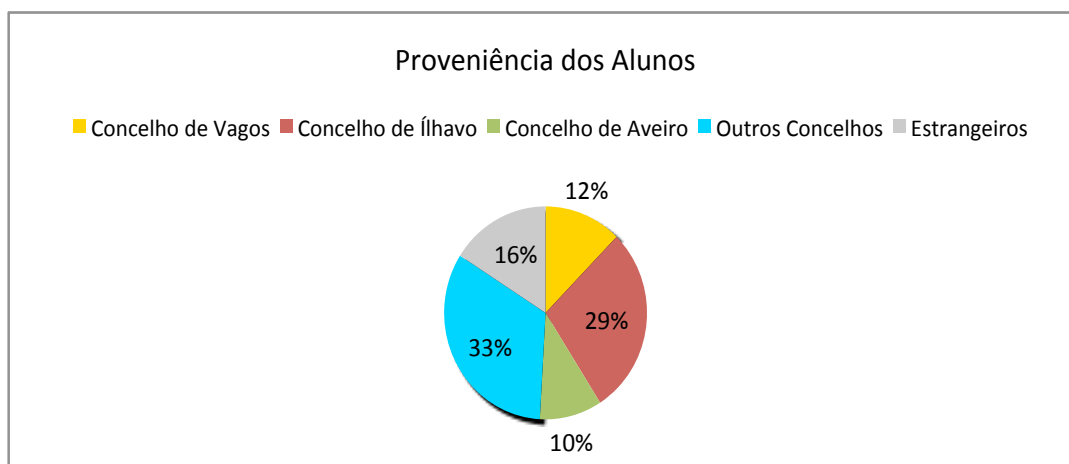
Relativamente às habilitações académicas a maioria possui o 12º ano.



Regista-se um défice superior a 10 profissionais, razão pela qual a tutela tem vindo a conceder anualmente autorização para contratos de emprego e inserção. Devido a este défice a escola contratualiza vários serviços, como por exemplo, limpeza e segurança, essenciais ao bom funcionamento da escola.

5.3. Alunos

A população escolar é constituída por jovens de níveis etários compreendidos entre os 15 e os 25 anos, num total de 332 alunos. A origem geográfica dos discentes é diversificada. Em consequência de protocolos existentes com o governo de São Tomé e Príncipe e da Guiné-Bissau, há 53 alunos em formação na escola.



É de referir que número significativo de alunos provenientes de instituições de apoio aos jovens.

5.4. Encarregados de educação

Na sua maioria os Pais / Encarregados de Educação concluíram a escolaridade obrigatória (9º Ano). Existem ainda alguns com cursos médios e superiores. Temos ainda um número significativo com o 6º ano de escolaridade.

A nível profissional, verifica-se maioritariamente trabalhadores por conta de outrem, havendo algum desemprego. Contudo, a situação sócio económica é mitigada pelo facto das famílias terem em simultâneo a prática de agricultura ou pesca de subsistência.

5.5. Associação de Pais

Apesar de ainda não existir associação de pais, a Escola está a ultimar todos os esforços no sentido de promover a sua criação, conforme o estipulado na lei.

Parte VI

6. Finalidades da escola

6.1. Problemas Identificados e meios/metodologias/projetos para os superar

A partir dos mecanismos desencadeados pela auto-avaliação, aponta-se os principais aspetos que condicionam o trabalho realizado na Escola, nas dimensões curricular, comunidade, organizacional, ecológica, financeira e de formação.

6.1.1. Dimensão Curricular – problemas identificados

- Insucesso relativo nas disciplinas de Matemática e Português, entre outras, patente nas frequentes inscrições em épocas especiais de recuperação de módulos e pela análise dos resultados;
- Pouca valorização, por parte dos discentes, das atividades de complemento curricular;
- Poucas experienciais diferenciadoras tanto na escola como em visitas de estudo internacionais.

Meios/metodologias/projetos

- **Proporcionar todos os recursos básicos necessários para concretização e sucesso do processo ensino/aprendizagem;**
- Diversificar a oferta formativa da escola, proporcionando aos jovens cursos adequados às suas expectativas, indo ao encontro das necessidades da região e do país, reforçando os estágios nacionais e internacionais;
- **Atingir a meta de conclusão de curso: 95% nos cursos profissionais e de 100% nos cursos de educação e formação de jovens;**
- **Implementar metodologias de recuperação ao longo do ano letivo com vista a se cumprir as metas definidas;**
- **Combater o abandono escolar: meta de abandono 5% nos Cursos Profissionais e Cursos de Educação Formação;**
- Envolver os alunos de uma forma mais participativa na delineação, programação e participação nas atividades de complemento curricular;
- **Apostar em eventos diferenciadores e visitas de estudo enriquecedoras no país e no mundo;**

- Implementar experiências profissionalizantes que valorizem as competências adquiridas e proporcionem novas oportunidades de emprego e autoemprego; reforçar os estágios internacionais;
- Diversificar metodologias no âmbito do processo de ensino/aprendizagem, recorrendo às novas tecnologias de informação e comunicação na sala de aula e à aprendizagem experimental;
- Taxa de empregabilidade: meta de 75%. Para a concretização a escola terá a colaboração do Gabinete de Inserção Profissional.

6.1.2. Dimensão comunidade – problemas identificados

- Necessidade de permitir aos jovens a conclusão da escolaridade obrigatória, através de ofertas qualificantes e vocacionais;
- Dificuldade de articulação entre a escola e a família e esta e as Comissões de Proteção de Crianças e Jovens;
- Pouca motivação dos alunos para a criação do próprio emprego e para os cursos.

Meios/metodologias/projetos

- Proporcionar aos jovens formações qualificantes que lhes permitam serem co-responsáveis no relançamento económico da região e no país e proporcionar visitas e estágios internacionais de referência;
- **Diversificar as respostas qualificantes e apostar no ensino vocacional;**
- **Potenciar parcerias e/ou protocolos com instituições e empresas nacionais de referencia e aumentar as internacionais;**
- Constituição da Associação de Pais e Encarregados de Educação;
- Promover uma maior articulação entre a Escola/Professor/CPCJ/Instituições de Acolhimento e de Promoção Social;

6.1.3. Dimensão organizacional – problemas identificados

- Falta de condições materiais e a sua resposta face às situações de desgaste;
- Falta de recursos humanos no apoio pedagógico e personalizado aos alunos com necessidades educativas especiais;
- Inexistência de uma Assistente Social na escola;

Meios/metodologias/projetos

- **Responder mais prontamente às situações de desgaste de material;**
- Dispor de material que crie predisposição para o processo ensino/aprendizagem;
- **Incrementar mecanismos de gestão interna, planificação e controlo das atividades através da implementação de uma certificação de qualidade;**
- Insistir junto dos serviços competentes na presença de uma assistente social e de um professor de ensino especial;
- Concorrer a projetos de apoio ao desenvolvimento pessoal.

6.1.4. Dimensão ecológica – problemas identificados

- Pouco envolvimento na recolha selectiva do lixo;
- Poucos recursos alternativos de energia;
- Degradação dos espaços escolares, de forma acelerada.

Meios/metodologias/projetos

- **Reforçar na comunidade escolar o desenvolvimento de atitudes concertadas de defesa do meio ambiente** e implementar metodologias e regras ambientais condizentes com sistemas de gestão da qualidade ou outro tipo de certificações no domínio ambiental.
- **Garantir que 5% da energia consumida pela escola seja proveniente de fontes de energia alternativa;**
- Desenvolver projetos pedagógicos que envolvam a comunidade escolar na qualificação/manutenção das instalações.

6.1.5. Dimensão financeira – problemas identificados

- - Detecção da necessidade de um aumento das receitas próprias da escola para fazer face às dificuldades e às transferências estatais;
- Orçamentação dos diferentes setores e pólos não explanada em rubricas específicas;

Meios/metodologias/projetos

- **Aumentar as receitas próprias em 20%;**
- Tentar dotar os diversos setores e pólos de orçamento próprio e responsabilizar os respetivos responsáveis;

6.1.6. Dimensão formação – problemas identificados

- Insuficiente formação para o pessoal não docente e docente;

Meios/metodologias/projetos

- Conseguir, a partir dos recursos humanos, com apetrechamento informático, integrar no processo ensino-aprendizagem, todo o potencial que as novas tecnologias de informação e comunicação e aprendizagem experimental possuem;
- Promover um plano de formação contínua a partir das necessidades detetadas pelo pessoal não docente e docente.

Parte VII

7. Meios para a concretização do projeto

7.1. Estrutura organizacional

- Conselho Geral;
- Diretor;
- Conselho Pedagógico;
- Conselho Administrativo.

Tendo em conta as particularidades e especificidade do contexto educativo, o Regulamento Interno fixou as seguintes estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, que colaboram com o diretor e com o Conselho Pedagógico no desenvolvimento do projeto:

- Departamentos curriculares;
- Conselhos de turma;
- Equipas Pedagógicas (cefs);
- Conselho dos diretores de turma;
- Conselho dos diretores dos cursos Profissionais;
- Conselho técnico;
- Serviços especializados de apoio educativo;
- Secções diversas.

A exploração agrícola e os diferentes pólos, fundamentais para proporcionarem aos alunos, os adequados meios de aprendizagem em contexto prático, e fonte de receitas para a escola, serão coordenados por um técnico, nomeado, anualmente, dependendo diretamente do diretor.

7.2. Gestão do tempo

As actividades e estratégias a desenvolver em percursos qualificantes, bem como a manipulação de materiais complexos nas sessões práticas, aliadas à interactividade das unidades didácticas e prossecução de projectos, necessitam de um horário flexível.

Embora no início de cada ano lectivo seja elaborado um horário-tipo, com entrada às 8h50 e termo às 17h15 no horário diurno, enquanto o noturno iniciar-se-á pelas 18h30 e terminará às 22h50 é natural que, por vezes, haja necessidade de se ajustar o horário.

7.3. Calendário Escolar

O ano letivo inicia-se em meados de Setembro e termina quando se completar a carga horária anual prevista para cada um dos cursos. Organiza-se em trimestres letivos e no final de cada um deles haverá três momentos de avaliação previstos por lei.

O calendário escolar é aprovado em conselho pedagógico no início do ano letivo, tendo como referência o calendário escolar publicado pelo Ministério da Educação e Ciência, nomeadamente no que diz respeito às pausas letivas, mas atendendo à especificidade da escola.

Além da avaliação sumativa, torna-se indispensável a introdução de mecanismos de recuperação em situações de insucesso escolar, possibilitando aos alunos ao longo de cada ano letivo a recuperação dos módulos não efectuados.

7.4. Recrutamento de Formadores

A EPADRV recruta formadores externos para lecionar disciplinas da componente técnica, tecnológica e prática, já que para as restantes disciplinas os docentes ou são do quadro da escola ou são colocados pelo Ministério da Educação e Ciência. Um dos critérios consiste em dar preferência a formadores com experiência profissional na área de formação e que se identifiquem com o projeto educativo e formativo da escola.

7.5. Formação de Recursos Humanos

Em relação aos docentes pretende-se melhorar a qualidade da ação pedagógica e contribuir para a valorização e aperfeiçoamento individual do docente, através da inventariação das necessidades de formação.

Esta formação contínua poderá ser ministrada no Centro de Formação de Associação de Escolas dos concelhos de Vagos, Ílhavo e Oliveira do Bairro ou no, caso dos docentes da área técnica e tecnológica, através de ações específicas ou outras do plano de formação interno da Escola.

Deve igualmente promover-se o acesso do pessoal não docente a ações de formação contínuas, destinadas a atualizar e aprofundar os conhecimentos e competências profissionais. Os intercâmbios com outras escolas nacionais ou estrangeiras poderá igualmente contribuir para a troca de experiências e práticas pedagógicas.

7.6. Articulação com as Famílias

A articulação com as famílias não é só uma exigência pedagógica, mas sobretudo uma estratégia importante para a responsabilização e participação dos pais/encarregados de educação no processo educativo.

Neste âmbito, a EPADRV promove a participação dos pais em órgãos como o Conselho Geral, o Conselho de Turma, bem como ações orientadas pelos diretores de turma e diretores de curso no acompanhamento do processo ensino-aprendizagem e na planificação de momentos importantes do percurso escolar: a prova de aptidão profissional, a formação em contexto de trabalho, a prova de avaliação final e os estágios profissionais.

Parte VIII

8. Operacionalização e Avaliação

8.1. Operacionalização

A operacionalização do Projeto Educativo deve materializar-se mediante o Regulamento Interno e o Plano Anual de Atividades, documentos consentâneos com o espírito do próprio Projeto Educativo.

8.1.1. No Plano Anual de Atividades

- Programar e concretizar atividades.

8.1.2. No Regulamento Interno

- Definir as normas específicas de organização, gestão e funcionamento da escola, bem como a regulamentação dos direitos e deveres da comunidade educativa.

8.1.3. Nas estruturas de orientação educativa / pedagógica

- Neste âmbito, desenvolver um trabalho que privilegie a reflexão e partilha de saberes, estimulando a cooperação interdisciplinar e a responsabilização pelo sucesso/insucesso da actividade escolar.

8.2. Na Formação

- A formação de pessoal docente e não docente deverá realizar-se em áreas específicas e de acordo com as necessidades identificadas pelos intervenientes e o diretor.

8.3. Parcerias e protocolos

- Desenvolver parcerias/protocolos com entidades relacionadas com o ensino e o mundo empresarial nacional e internacional.

8.4. Avaliação do Projeto Educativo

A avaliação constitui a última etapa deste projecto e contempla duas vertentes:

8.4.1. Avaliação das aprendizagens

Deve privilegiar-se a avaliação baseada na aquisição de “competências”, derivada de um conjunto de resultados e que certifica o seu progresso com base na demonstração desses

resultados, ou seja, no desempenho. Para saber agir é necessário ter conhecimentos, capacidades e saber mobilizá-los.

A avaliação tem por objectivo central fornecer ao aluno elementos que lhe permitam gerir da melhor forma o seu próprio processo de aprendizagem. Para tanto, deve a avaliação proporcionar informação e elementos de apreciação sobre os pontos de êxito e os factores de dificuldade encontrados na aprendizagem, suas causas e modalidades alternativas de trabalho que favoreçam o sucesso.

Profundamente ligada ao processo de ensino-aprendizagem, a avaliação assume um carácter diagnóstico, formativo e sumativo, tendo os seguintes objectivos:

- proceder a ajustes, quando tal se verifique necessário;
- classificar e certificar. A avaliação deve resultar de um processo conjugado de auto e heteroavaliação e os critérios de avaliação devem ser definidos e ajustados à realidade dos discentes no início do ano letivo, a diversos níveis, pelo Conselho Pedagógico, pelos Departamentos.

8.4.2. Autoavaliação da Escola

Por último, considera-se imprescindível a análise e reflexão fundamentadas acerca do funcionamento da Escola. Para tal, temos a seção de qualidade e rentabilidade com os objetivos de monitorizar e avaliar os impactos da mudança na escola, medir e rever a eficácia das mudanças nos processos, para conduzir a melhorias, implementando sistemas de gestão de qualidade e de rentabilidade dos recursos existentes e a adquirir. Só assim será possível identificar os pontos fortes e fracos, permitindo que a Escola mobilize todos os seus recursos e desenvolva as suas potencialidades de forma a cumprir a missão que se propõe.

A Avaliação do projeto educativo far-se-á anualmente procedendo-se aos ajustes necessários. Esta avaliação do PEE deverá ser realizada com base nos seguintes indicadores:

- atas e relatórios dos diferentes órgãos e estruturas;
- inquéritos à comunidade educativa.

Parecer do Conselho Pedagógico,
12/12/12

Aprovado em Conselho Geral,
31/01/13